

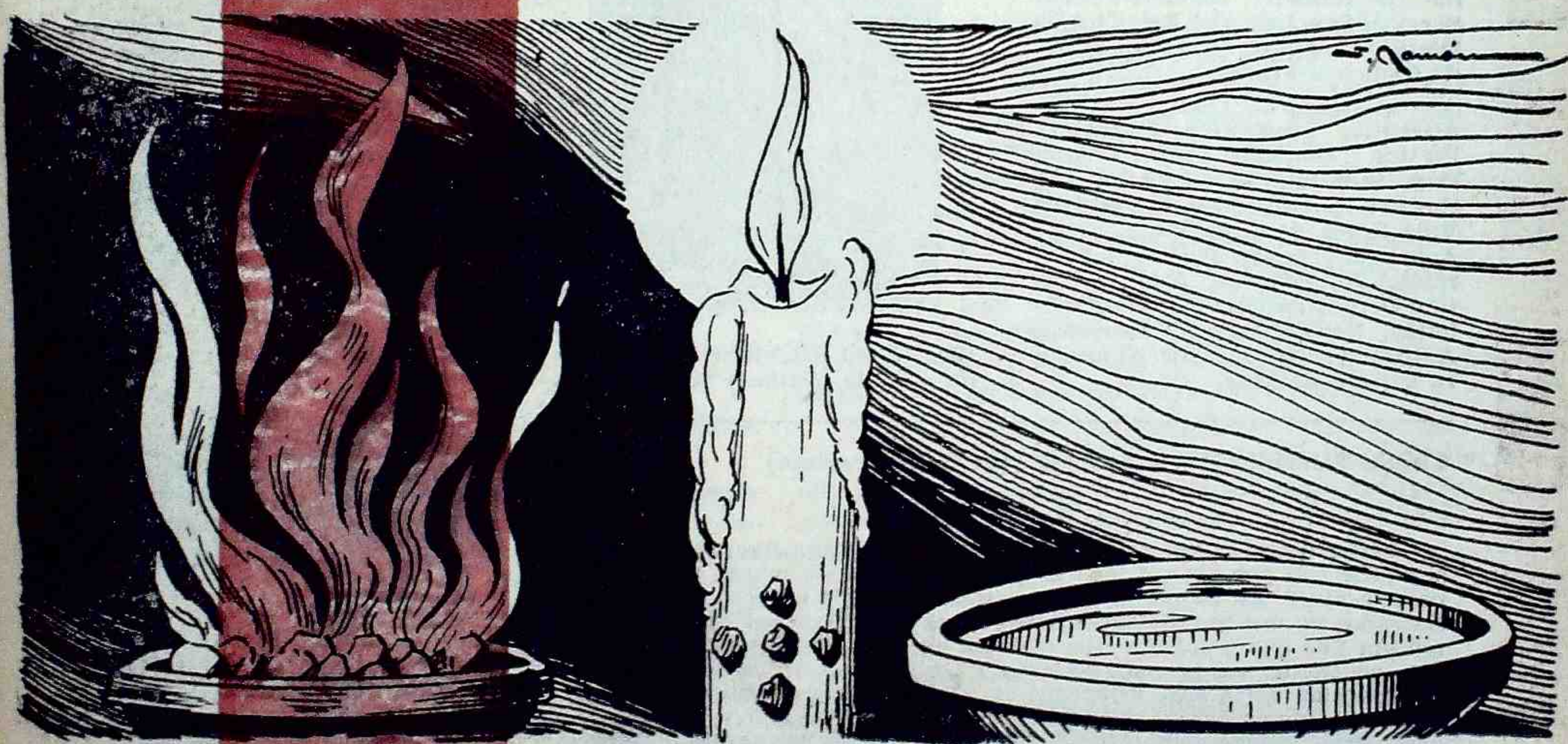
Ave Maria

ANO LXIII



NÚMERO 9

SÃO PAULO, 6 DE MAIO DE 1962



CÍRIO PASCAL ACESO. Nêle estão pregados cinco grãos de incenso em forma de cruz.
BRASEIRO, com carvões em chamas.

PIA BATISMAL.

Três símbolos expressivos da ressurreição triunfante de Cristo: luz, calor e vida da Igreja, seu corpo místico.
"Cristo ontem e hoje; princípio e fim; Alfa e Ômega; d'Ele são os tempos e os séculos; a Ele a glória e o império, por todos os séculos da eternidade. Amém.

▲ luz de Cristo, que surge onipotente, clareie em nós o coração e a mente."



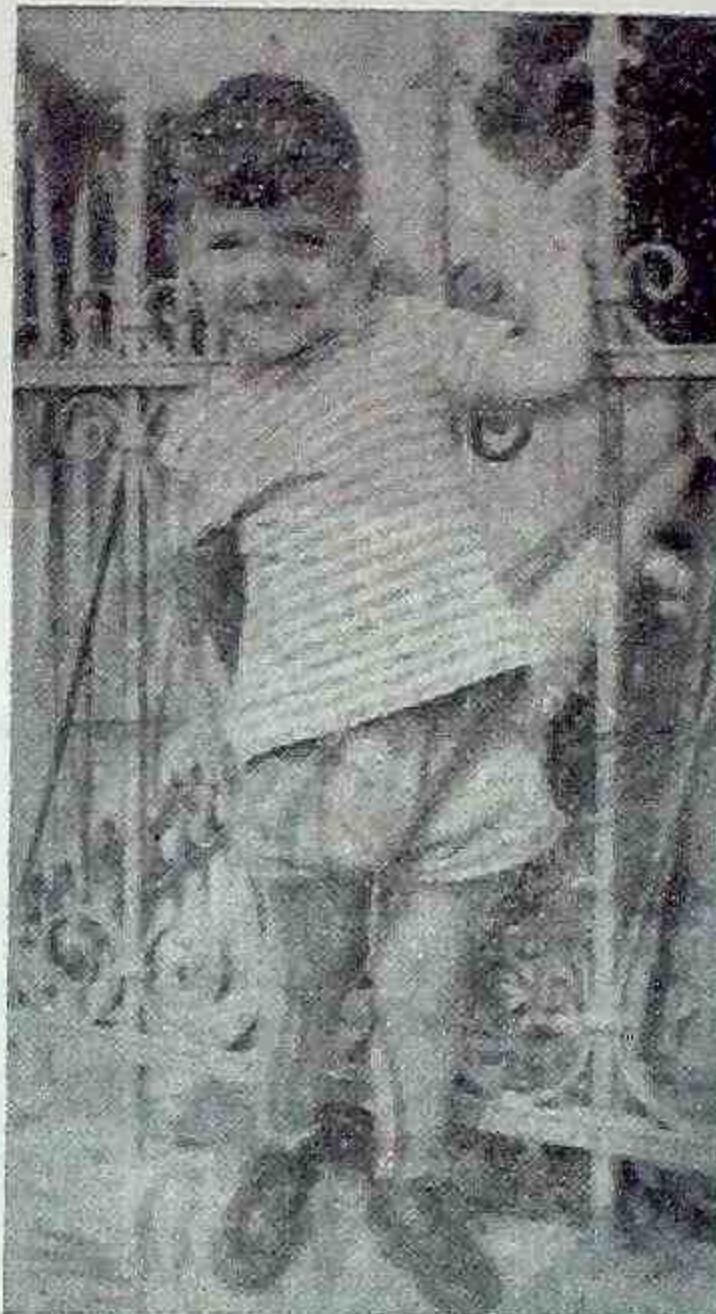
INHUMAS (Goiás) — Bodas de Prata do casal Umbelino Pinto e Elvira Alves Pinto com seus filhos e netos.

AVISO

● O Irmão representante da "AVE-MARIA", passará em breve pelas seguintes localidades:

Carmo da Cachoeira, Varginha, Eloi Mendes, Três Pontas, Campos Gerais, Boa Esperança, Coqueiral, Nepomuceno, Lavras, Ribeirão Vermelho, Perdões, Cana Verde, Campo Belo, Santo Antônio do Amparo, Candeias, Bom Sucesso, São João Del Rei, Chagás Doria, Tiradentes, Barroso, Dolores de Campo e Prados.

— Catanduva, Santa Adelia, Ariranha, Pindorama, Fernando Prestes, Tabapuan, Uchôa, Cedral, Eng. Schmidt, São José do Rio Preto, Mirassol, Neves Paulista ou Villa Neves, José Bonifácio, Monte Aprazível, Tanabi, Poloni, Cosmorama, Votuporanga, Jale, Valentim Gentil, Santa Fé, Três Fronteiras, Nova Granada, Palestina, Auriflâma, São João de Nhandiara e Gen. Salgado.



EDUARDO HENRIQUE favorecido por Sto. Antônio Maria Claret.

CURSO SUPERIOR DE RELIGIÃO (Em folhas avulsas)

SUICÍDIO

Será o suicida uma criatura normal? Em outras palavras: Estará em si aquele que por um sofrimento qualquer, físico ou moral, põe termo à própria vida? Ainda não é ponto assente entre os autores esta questão. Baseados no instinto de conservação, assaz acentuado em todos nós, sustentam uns que o suicida não está em si, pelo menos no momento em que, contra a sua pessoa, desfecha o golpe mortal; tanto assim que, quando não morre logo, arrepende-se. Outros, porém, contestam este argumento dizendo que, se o suicida não estivesse no seu juízo perfeito, não externaria com precisão — como o fazem muitos —, por escrito ou de viva voz, a sua última vontade ou as suas despedidas dos entes queridos.

Visando esclarecer o público a este respeito, a Fundação S. TEREZINHA (Instituto cultural e beneficente) mandou estudar a questão, incluindo-a no seu CURSO SUP. DE RELIGIÃO, em fls. avulsas. "O SUICÍDIO" é uma aula interessante, que poderá ser remetida gratis (juntamente com uma amostra de todo o Curso) mediante prévio envio de selo para o porte (7,00).

Enderêço: Fundação S. TEREZINHA, rua Iguatemi, 564, fone 80-2694 SÃO PAULO.

Agradecem favores

A Santa Luzia e a São Roque, d. Ermantina Ordine, de Itatiba — A Nossa Senhora, d. Olivia Baldo, de Socorro — A Nossa Senhora e ao Pe. Dehon, d. Dulce Vergueiro Villas Boas, de Pinhal — Ao Santo Padre Pio XII, d. Olga Lombardi da Silva, de Itapetininga — A Nossa Senhora Aparecida, d. Rosa Joaquina P. de Lima, de Votuporanga, A Nossa Senhora, d. Anardina Silveira Rosa, de Itajubá — Ao Im. Coração de Maria, Júlia Santos da Luz, de Itajubá — Ao santo Padre Pio XII, Ana Vieira, de Itajubá; Maria Carneiro Sousa Pinto, de Santa Rita do Sapucaí e uma devota, de São Paulo — A Santa Maria Goreti, Teresinha Venâncio Daubian, de Campina Verde — Ao Im. Coração de Maria, Júlia Kiel, de Castro — A São João Bosco e a São Judas, Julieta Issa, de Ribeirão Preto — A N. Sra. Aparecida, Josefina Suvastano, de Vila Resende — Ao Im. Coração de Maria, Manuel Pontes, de Tatuí — A Nossa Senhora Aparecida, Iracema Naves, de Uberlândia.

Na paz do Senhor

SANTOS — Faleceu confortado com todos sacramentos o antigo assinante Ledubino de Aguiar Frias.

Sr. Bertolino Alves Júnior, em Santo Antônio do Amparo.

D. Maria Cândida Machado, em Belo Horizonte.

D. Jandira de Moraes, em Guaraniésia.

D. Maria Aparecida Pereira, em Barra do Pirai.

Dr. Raul Castelo e D. Ana Cardoso Faria, em Brasópolis.

Sr. Hermes Miranda, em Itajubá.

Sr. Constantino Ucha Netto, em Livramento.

D. Luiza Guimarães, em Campinas.

AVE MARIA

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 250,00

Número avulso Cr\$ 10,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

AVE MARIA

ANO LXIII



NÚMERO 9

SÃO PAULO, 6 DE MAIO DE 1962



REPRESENTA uma imensa e querida necessidade em nossa vida espiritual a presença de Nossa Senhora.

Um pão mimoso para nossa fome de afeto.

Um suave remédio para tôdas as debilidades.

Uma suspirada recompensa para nossos pequeninos êxistos.

* * *

Na vida da alma, como nos itinerários terrenos, não é a inteligência que nos move, e sim o amor. Poderá a mente dos homens arquitetar formidáveis engenhos e realizar alouçadas viagens interplanetárias. Todavia, somente o amor alcançará vencedorosamente aquilo que está tão próximo... e tão longe, — um outro coração.

Será o homem capaz de montar invencíveis máquinas de guerra e avassalar cobijados territórios... Mas ganhar corações pela violência, jamais.

Nossa vida da alma é dinamizada também pelo amor. É preciso que grandes afetos, queridos e acarinhados, se desenhem em nosso caminho, avolumem-se, identifiquem-se com os nossos ideais, para que nos sintamos motivados, lançados, realizados com ventura.

Ao lado de Jesus, Amor Supremo, é com deliciado abandono que aceitamos a presença de Nossa Senhora como uma asa poderosa para nossas ascensões.

* * *

Como sentimos, no roteiro quotidiano, as nossas debilidades, impecilho de nossos passos!

Mais, na vida do espírito, do que no entusiasmo com que realizamos nossas carreiras da terra, na infância que sonha e na adolescência que se afirma, na força do trabalho ou na constância do estudo, nas vitórias da ciência ou nas espetaculares realizações, parece que os homens ignoram fraquezas, superando empeços com estímulo que cresce na medida dos obstáculos teimosos...

Ao passo que nos caminhos da alma, logo logo sentimos o pêso do orgulho e da sensualidade. Os primeiros pecados desapontam, irritam, numa decepção que

Nossa Senhora, sempre

nos parece afastar para muito longe um ideal de perfeição cristã demasiado alto para ser nosso...

A Igreja nos oferta a Santíssima Eucaristia como o "remédio de nossas fraquezas quotidianas". E nossa devoção acrescenta o amor presente de Nossa Senhora para que não descoroçemos na subida áspera, que fere nossa alma e tenta esvaziar nossa esperança.

Para as debilidades de nossa vida espiritual a presença de Maria é uma reconfortadora Comunhão, — de seu amor e de seu Jesus.

* * *

Uma tarde, na Palestina, ao chamar Natanael, Jesus elogiou o "verdadeiro israelita no qual não havia dolo". E aquele prêmio a uma virtude varonil e íntegra, ganhou de todo o coração do apóstolo.

Nós temos precisão de recompensas. Ainda mesmo na terra. Há um incoercível imediatismo, que nos estimula e aviventa, ao vermos coroado de risonho prêmio o mais humilde esforço, o mais pequenino êxito.

Conhece bem o Senhor essa pedagogia aliciante, nas visitas com que ilumina o nosso coração, favorecendo-nos com a suavidade do testemunho bom de nossa consciência, quando alcançamos vencer.

E Nossa Senhora, com intuições de Mãe, sabe preparar-nos, num olhar e num sorriso, na intimidade de nossa alma, o saboroso prêmio de seu amor carinhoso, cada vez que a invocamos no desejo de vencer o orgulho e superar as ambições da sensualidade.

* * *

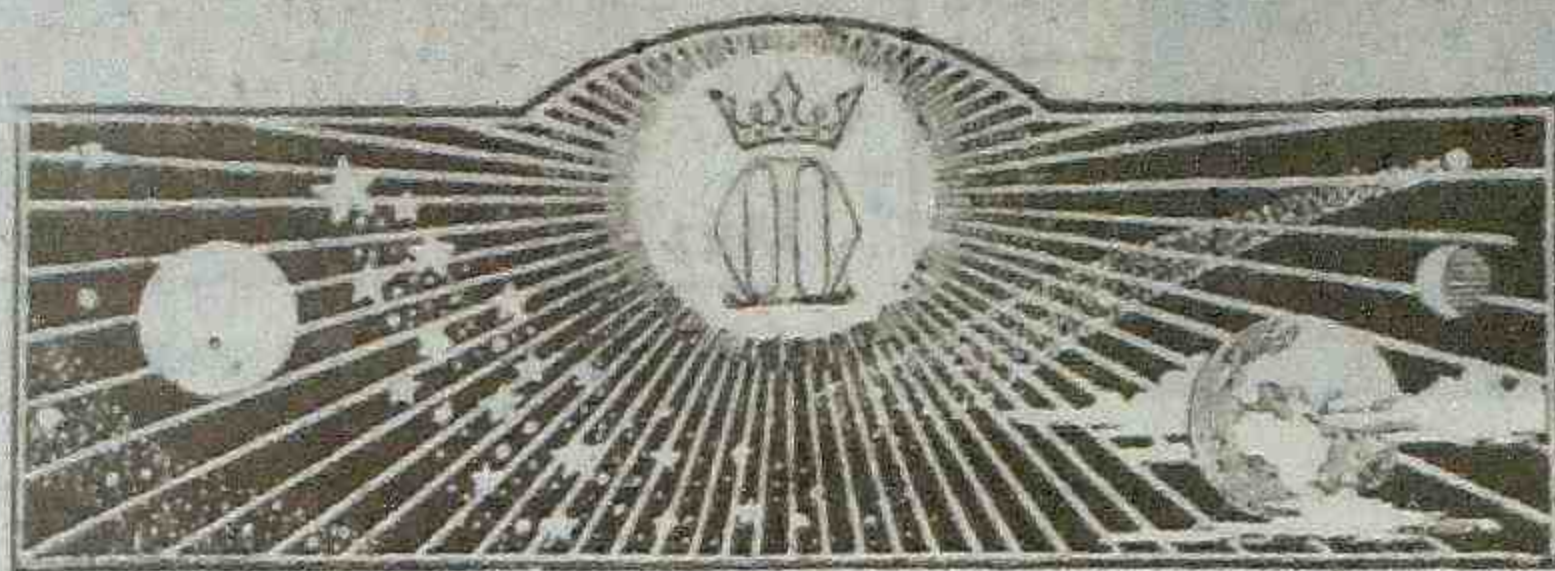
Ao nosso lado, intensifiquemos a sua presença. Para que nos sintamos alimentados em nossa fome de afeto. E cuidados por suas mãos queridas, nas nossas desfalências. E deliciosamente premiados, já na terra, com a certeza de seu amor.

ESCREVEU

*Antônio Maria Alves de Siqueira
Coadj.*

† Antônio Maria Alves de Siqueira Arc Coadj.

MARIA, Mãe da Confiança



Palavras do Papa João XXIII na sua visita ao Seminário Romano

“Santa Maria, socorrei os necessitados, confortai os pusilânimes, consolai os aflitos, rogai pelos fiéis, pedi pelo clero, e intercedei pelo devoto sexo feminino, a fim de que sintam todos vossa proteção nesta santa festividade.”

Bem própria e feliz parece esta invocação dirigida à Santíssima Virgem Maria, sob o título de Nossa Senhora da Confiança. É a oração que dum modo particular fala ao coração do Papa nos momentos de preocupação diária pelo bem de todos, e que reza dum modo especial em sua participação, por vezes ofegante, mas aceita com gosto, nos trabalhos preparatórios do Concílio.

Há dias de tristeza, e o sacerdote sabe que deve se exercitar em todas as virtudes. Aí temos a fonte perene de gozo puríssimo. Ela, por cima de toda adversidade, faz da vida um canto festivo. Cir-

cunstâncias existem que nos fazem parecer a vida estar próxima da gruta de Belém e outras em que reconhecemos estarmos no caminho do calvário. Porém, que descanso sabendo que Cristo nos guarda, nos alenta e nos convida a estar junto à sua Mãe, ao lado do discípulo predileto.

Nesta situação da alma é mais fácil pedir à Senhora que interceda pelo povo cristão, para que, entre outras coisas, nestas horas de impressionantes descobertas históricas e científicas, fique vencida a tentação da soberba, e não diminua a força incomparável que encerra o “Faça-se a vossa vontade”, que é o fundamento de toda sã filosofia e de todo êxito verdadeiro.

A súplica “intercede pelo clero”, é para os seminaristas do nosso tempo e de todo o mundo. Indica a formação dum cântico unívoco de

almas fervorosas e carinhosas. Formação privilegiada em ordem ao serviço divino, de acordo com o Concílio, e que é garantia dum surto perene de apóstolos a enriquecer a expansão das obras da “Igreja Santa de Deus”.

Une-se à prece o dever da gratidão ao Senhor por todo o bem que pelas atividades do clero católico, dos sacerdotes santos, chamados a degustar a vida espiritual e faz-la compartilhar ao povo cristão, se derrama constantemente na família humana.

Deixamos este pensamento especial para as mães dos sacerdotes, para as religiosas consagradas ao Senhor, e para todas as almas que cooperam no apostolado, ou, com edificante emulação, contribuem à glorificação do Evangelho.

Toda classe de gente passa por diante da Mãe Celestial e fica confortada, precisamente pela ilimitada segurança, que inspira sua bondade, seu sorriso, sua maternal predileção.

O exemplo das almas escolhidas, que recorrem a Maria com plena confiança, é para Nós um estímulo que nos incita a seguir o caminho dos servos de Deus de todos os tempos. A imitação deles são convidados em especial os que se preparam para o sacerdócio.

Queremos que neles se multipliquem as disposições de humildade, esperança, generosidade, ânsias de coração de experimentar, ainda nesta terra, os esplendores e as harmonias do Pai, do Filho e do Espírito Santo, onde Maria é rainha, como o é de todos os Santos e de quantos o Senhor remiu.”

ALELUIA!

Aleluia; na sua origem hebráica, esta palavra se forma de dois vocábulos: hallelu-louvai; Yvé: Deus (o nome de Deus no Antigo Testamento) **Aleluia** quer dizer: louvai a Deus.

É um grito de vitória, um grito de ação de graças, um grito de júbilo. Em muitos salmos encontramos esta palavra, porém dum modo singular no salmo que usavam os judeus para celebrar a páscoa.

Na missa da páscoa o sacerdote por três vezes consecutivas entoava cada vez, em tom mais elevado, o **aleluia**, que logo o povo todo repete. Se fôr o bispo que celebra, o subdiácono diz: “Eu vos anuncio uma grande alegria. Ei-la: **Aleluia.**” A partir deste instante na festa e durante todo o tempo pascal multiplicam-se os **aleluia**, quer sozinho, quer com outras palavras, sempre exprimindo o grito jubiloso do triunfo pascal.

Desde a septuagésima não se cantava mais o **aleluia**; fora substituído pela forma latina do “Laus tibi, Domine, ... “Louvor a Ti, Senhor, Rei da eterna glória.” O louvor a Deus não se interrompe nem na quaresma; mas para exprimir o júbilo com que

a alma expressa sua gratidão e sua alegria a Deus não se encontra outra palavra mais cheia de sentido espiritual como o nosso **aleluia**. Breve como um grito; mas que exprime todo o gozo do coração que se alegra em Deus.

Aleluia é o canto próprio da páscoa e de todo o tempo pascal. Se o nosso coração transborda felicidade e alegria pela ressurreição triunfante de Cristo, o **aleluia** preconiza também o céu. São João no Apocalipse ao querer descrever o céu nos faz ouvir os **aleluia** dos benaventurados. Multiplicam-se os **aleluia** na Igreja, porque depois da ressurreição, os cantaremos para sempre sem interrupção na glória celestial.

Louvai ao Senhor, ensina Santo Agostinho, quer com as vossas obras, quer com as vossas palavras; ora nos vossos sentimentos, ora nos vossos costumes; Deus não quer dissonância naquele que repete “**Aleluia.** Procuremos pôr harmonia entre os costumes e as palavras, na certeza de que as nossas boas palavras darão o testemunho das nossas boas obras. Oh! como o **aleluia** será ditoso no céu”.

SEGUNDO DOMINGO DEPOIS DA PASCOA

Evangelho de São João, c. X

NAQUELE tempo: Disse Jesus aos Fariseus: Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas. Porém o mercenário, que não é pastor, e de quem não são próprias as ovelhas, vê vir o lobo, deixa as ovelhas e foge; e o lobo arrebatava e dissipava as ovelhas. E o mercenário foge, por quanto é mercenário, e não lhe importa as ovelhas. Eu sou o bom pastor, conheço minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido. Como o Pai me conhece, também eu conheço o Pai, e doou minha vida por minhas ovelhas. Outras ovelhas tenho ainda, que não são deste rebanho; a estas também me convém trazer, e ouvirão minha voz, e só haverá uma grei e um pastor.

* * *

Quantas lições nesta simples alegoria, e quanto importante! Ela se nos oferece o retrato do mesmo Cristo Nosso Senhor, e não menos parecido o dos maus pastores. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas e afronta todos os perigos e trabalhos: as inclemências do tempo, a fome, a sede, nada o detém, conquanto que seja apascentado o seu rebanho. Cristo Nosso Salvador deu, ao pé da letra, sua vida na Cruz, para salvar suas ovelhas desgarradas, da furia do lobo infernal. Depois de assim dar a vida, acrescenta São Gregório, Aquêlê Pastor por excelência nos dá seu corpo em alimento para vida eterna.

Dêste retrato do verdadeiro Pastor muito diverso aparece o do mercenário. Luzes bastantes têm às vèzes os pastores mercenários para verem que são venenosos os pastos do seu rebanho; mas pouco se importam com a perda das almas, enquanto não sofram seus interesses dêles.

Quando a Igreja goza dalguma bonança, parece que está velando sôbre as ovelhas o mercenário, bem como o pastor verdadeiro; em se apresentando o lobo, vê-se logo com que espirito velava o mercenário.

Quando pois o lobo arrebatava e dispersa as ovelhas, que zelo terá o mercenário para reconduzi-las ao aprisco, se foi êle talvez o primeiro tresmalhado em busca das suas vantagens terrestres, sem cuidar dos males espirituais do rebanho?

Conheço minhas ovelhas, e das minhas ovelhas sou conhecido... Sentido! comenta aqui São Gregório, sentido, Meus Irmãos, em não sair do aprisco legítimo, e em conhecer o verdadeiro Pastor nosso com as obras, não simples, hipôcritamente, com a estéril.

Pugilismo e luta-livre

RIO — O Cardeal D. Jaime de Barros Cçmara pronunciou uma palestra sôbre as lutas de boxe e a luta-livre, através de uma emissora radiofônica desta Capital, durante a qual leu longos trechos de um protesto contra a violência daquelas modalidades esportivas.

No protesto, o missivista condena "o caráter estúpido e selvagem" do boxe e da luta-livre, que, segundo êle, "pervertem e animalizam o coração dos assistentes, pois, muitas vèzes, os contendores caídos no tablado e espumando sangue, em vez de homens, parecem animais abatidos no matadouro".

Respondendo ao protesto, disse o Cardeal D. Jaime: "Não faltam documentos pontifícios, sobretudo

nos últimos tempos, referentes à educação e aos desportos das mais variadas formas. Se os católicos andassem mais atentos às normas que a Igreja lhes fornece, muitos dos males morais que temos a deplorar não existiriam ou ficariam reduzidos a dimensões mínimas. O liberalismo é que, pretendendo libertar-se do clericalismo, cai fatalmente nas franquias laicistas, sem atenções nem limites. Tudo é lícito para os "católicos" dêsse tipo".

Prosseguindo, D. Jaime citou as palavras do Papa Pio XII aos esportistas romanos, após elogiar os aspectos positivos do atletismo: "Mas como isso está longe daquele orgulho que não se abstém

de arruinar com um golpe louco as forças ea sakde do esportista, para conquistar a palma numa arena de pugilato ou de velocidade, e, por vèzes, o expõe temerariamente até a morte? O esporte digno dêsse nome torna corajoso o homem diante de um perigo presente, mas não o autoriza a desafiar um grave risco, sem motivo proporcionado, o que seria moralmente ilícito (Pio XII aos esportistas romanos, no "Os-servatore Romano")".

Concluindo, declarou o Cardeal que a Igreja "favorece a educação física, mas proíbe os abusos, máxime os que danificam o corpo ou a alma".

Bispos de Pernambuco definem a posição da Igreja nas eleições

RECIFE — O Padre José Sotero, secretário do arcebispo metropolitano de Olinda e Recife, forneceu cópia das decisões tomadas durante a reunião de dois dias dos chefes das dioceses pernambucanas, definindo a posição dos bispos em face dos problemas com que ora se defronta o País.

No prologo da declaração, os bispos justificam aquela reunião como indispensável à convocação de todos os fiéis diocesanos no tríduo que precede o domingo da quinquagésima, à vivência do espírito quaresmal, bem como para recordar os princípios que lhes devem nortear a consciência em face do cumprimento dos deveres cívicos neste ano eleitoral.

ELEIÇÕES

A declaração alude depois diretamente ao problema eleitoral, lembrando que a escolha dos homens para as funções de governo numa democracia é inegavelmente uma das tarefas de maior responsabilidade para seu povo. "Não pode ser inspirado — prossegue — senão pelas preocupações do bem comum. O voto de gratidão, o voto de amizade, não se coadunam com uma consciência sadicamente politizada. E o voto-negócio, então, se situa numa área de corrupção, contra quem todos nós temos o dever de lutar. Assim, os homens políticos devem ser escolhidos dentro do critério de valor pessoal, expresso na integridade de sua vida particular, na idoneidade técnica para o exercício de funções públicas, nas garantias morais que nos devem oferecer quanto à sua fidelidade à ordem democrática — a única compatível com a dignidade humana — e no respeito à ordem de valores espirituais, sem os quais a vida não tem sentido."

PARLAMENTO

Continua o texto: "Para os cargos de representação no Parlamento, devemos estar vigilantes, sobretudo nesta hora em que os interesses de todos os lados e as am-

bições desmedidas e ideológicas incompatíveis com as nossas concepções sobre o homem, pretendendo reformular a nossa vida fora daquelas linhas através das quais a nossa formação cristã e o nosso bom-senso plasmaram as estruturas do Estado brasileiro. Não devemos esquecer, também, quei tudo o indica, já estamos amadurecidos para, corajosamente, marchar para as reformas de base, dentro de realidades sociais e econômicas, que o momento histórico está a exigir, realizadas, porém, no sentido de fidelidade aos ideais democráticos de justiça social, na participação de todos os bens, comunitários, eliminando privilégios e abrindo caminho a todos ao acesso às mesmas oportunidades.

Prosseguindo, diz a nota: "A um Parlamento que vai defrontar-se com tarefas das mais árduas, que exigem mais do que nunca desprendimento, honestidade, bravura moral, lucidez e, sobretudo, bom-senso, não podemos, nem devemos, enviar aproveitadores, exploradores, negociistas, demagogos e agitadores."

DIVÓRCIO

"O Parlamento, mais uma vez, vai se manifestar sobre a indissolubilidade do vínculo matrimonial, ameaçada através de projetos arditamente preparados, que tornam a família brasileira novamente em perigo.

No plano estadual, temos diante de nós a renovação dos mandatos legislativos e a chefia do Poder Executivo. Sem dúvida — esclarece a nota — todos nós desejamos que os escolhidos sejam os mais capazes, que possam garantir ao Estado a manutenção da ordem jurídica, o encaminhamento do processo do nosso desenvolvimento, que não pode ser apenas econômico, mas deve ser integral, e a solução dos graves problemas

À minha Mãe

Outrora, pelas tuas mãos de arminho,
Meu andar vacilante foi guiado;
Hoje sou eu, que à luz de igual carinho,
Por ti vou tendo, mãe, igual cuidado.

E assim, de almas unidas, braço dado,
Vamos indo tranqüilas, de mansinho,
Sem que jamais te leve o olhar cansado
A tropeçar nas pedras do caminho.

Mas se eu te dou meu braço, tu me dás
Fôrça para vencer as horas más,
As tristes horas desta ingrata vida.

E eu sei porquê... eu sei como ninguém:
É que tu, mãe, por mim, pelo meu bem,
Tens sempre a alma em prece a Deus erguida.

que a miséria e o desamparo das zonas rurais, o desequilíbrio das classes sociais, todo esse imenso sequito de fatores negativos que fazem da nossa região uma área exclusiva e perigosa.

DERROTAR O COMUNISMO

“Não devemos esquecer — acentua a nota — que em nossas escolhas devemos olhar não somente o candidato isolado, como também o sistema de forças que o sustenta, porque, finalmente, é ele que lhe dá conteúdo político. Na consciência do eleitor católico, adulto e politizado, deve estar presente na hora de suas opções toda uma série de implicações que cada um representa”. O documento sublinha que se configura em Pernambuco uma realidade político-social das mais contrastantes.

“Não podemos nem devemos ceder por transigência ou covardia a um comunismo que existe, que se infiltra, que compra alianças e temporizações, a trôco da vaidade de alguns, das ambições de outros e da ingenuidade de muitos, ou se insinua como solução fatal contra a qual é inútil lutar. Devemos ter a coragem descoberta de não querer, com o nosso voto e com a nossa cumplicidade, concorrer para a vitória do comunismo em nossa terra. Mas é, sem dúvida, ajudar ao comunismo, adotar um anticomunismo sem substância ideológica, que não raciocina nem distingue, por pânico ou assombração. É realmente fazer-lhe o jogo, capitular como comunista todo esforço para mudar toda a preocupação da justiça social, todo interesse pela reivindicação dos direitos potergados”.

A nota situa em seguida, dentro do Evangelho, o combate à exploração dos gananciosos e às espoliação dos salários de fome.

“Se não podemos em consciência votar em candidatos comunistas ou de tal forma a eles ligados pelo perigo de infiltração vermelha em todo o Estado, daí não se infira que não tenhamos olhos para ver o que não podemos e nem devemos desejar, um governo ligado a grupos econômicos montados em benefício dos privilégios de uma classe. Cremos que nossa consciência cristã e democrática não se tranquiliza com governos que julgam que a sua missão seja apenas gerenciar os bens públicos e se esquecem de que o governo, além de defensor da ordem jurídica, é propulsor de uma política do bem comum, com implicações em vida temporal.

“Será simplismo pensar que um comunista com a dinâmica do seu

(Continua na pag. 138)

CALENDÁRIO CÍVICO

IV

Leão do NORTE

29 de Março de 1549: CHEGA AO BRASIL TOMÉ DE SOUSA COMO PRIMEIRO GOVERNADOR GERAL.

O malôgro da colonização pelo sistema de capitâneas hereditárias, inaugurado em 1534, induziu D. João III, rei de Portugal, a criar um poder central no Brasil, em torno do qual os colonos de todas as capitâneas pudessem conjugar os seus esforços para resistir à ferocidade dos selvagens e à crescente invasão de estrangeiros ambiciosos. Assim, por ato de 7 de Janeiro de 1549 S. Majestade houve por bem criar um governo geral, escolhendo para capital da colônia a Baía de Todos os Santos. Compreendia o novo governo os seguintes poderes: um governador geral, chefe do governo; um ouvidor geral, presidente do tribunal de justiça; um provedor geral, diretor da fazenda; um capitão-mór da costa, encarregado da defesa do litoral, e um alcaide-mór, comandante das armas na capital.

Para governador geral foi nomeado Tomé de Sousa, “homem notável (diz um historiador) pela sua prudência e firmeza.” Embarcando para o Brasil a 2 de fevereiro de 1549, numa frota composta de 3 navios e 3 caravelas, com 60 homens em armas, 6 padres jesuítas, algumas famílias e 400 degredados, o governador aportou à Baía no dia 29 de março, sendo festivamente recebido por Diogo Álvares (o célebre CARAMURÚ), pelos portugueses ali residentes e pelos índios. Imediatamente tratou de fundar a capital da colônia, no que foi bastante auxiliado pelos colonos e pelos selvagens. O local escolhido foi uma colina sobranceira à Baía de Todos os Santos, recebendo a cidade nascente o nome de SALVADOR.

Logo no ano seguinte a Santa Sé criava um bispado no Brasil, recaindo a eleição do 1.º Bispo na pessoa de D. Pero Fernandes Sardinha.

Organizada a sede do governo, o governador, acompanhado do Padre Manuel da Nóbrega, superior dos Jesuítas, visitou as capitâneas do Sul, tomando então várias providências de caráter administrativo, entre outras, a fundação das vilas de Santos, Itanhaém e S. André.

Conquanto brevíssimo, o governo de Tomé de Sousa foi um dos mais fecundos de que há notícia em nossa história. Homem inteligente, prático e ativo, dêsse chefes de Estado que discursam sem falar, porque a sua linguagem são fatos e os seus argumentos numerosos, em apenas 4 anos além de construir a capital da colônia — abrangendo casas para as principais repartições públicas, igrejas, colégios, etc. —, incrementou a agricultura, desenvolveu a pecuária, criou a navegação fluvial, costeira e marítima, fundou engenhos de açúcar, montou um estaleiro, etc., etc.! Infelizmente, terminado o seu mandato, não quis ser reeleito, apesar dos desejos do rei e do povo. Regressou imediatamente à sua pátria com propósito mantido de afastar-se de vez da vida pública, recolhendo-se ao seio da família. O rei, entretanto, fez questão que ele atuasse pelo resto da vida junto à côrte como conselheiro, no tocante aos negócios do Brasil, contraindo, por isso mesmo, o nosso país para com ele uma dívida de eterna gratidão.

Daqui e de fora



● DISTINÇÃO DO PAPA AO MOSTEIRO DE MONTSERRAT

Com ocasião do cinquentenário do Instituto Pontifício de Música Sacra, a Santa Sé concedeu distinções honoríficas a várias personalidades, que mais se salientaram no culto da música religiosa, e a dois mosteiros, o de Solesmes e o de Montserrat. A distinção dada a Montserrat consistiu numa fotografia dedicada ao Papa João XXIII, que recolhe o último número da revista "SERRA D'OR", editada neste mosteiro. A dedicatória do Papa diz: "A Distintíssima família de Santa Maria de Montserrat, na Espanha, que fielmente conserva os louvores de glória deste Mosteiro, dando expansão a uma nobilíssima tradição na música sacra, legado dos seus antepassados..."

● CURSILHO DE CRISTANDADE

Com intuito de conhecer pessoalmente os Cursilhos de Cristandade da Espanha, o Sr. Bispo de Porto Alegre assistiu ao cursilho n.º 138 celebrado em Daimiel. Assistiu com propósito de introduzir na sua arquidiocese este meio de apostolado. A este mesmo cursilho assistiram mais 4 padres de Portugal.

● COOPERAÇÃO NORTEAMERICANA AO CHAMADO DO PAPA

O Cardeal Confalonieri recebeu um envelope com 94 cartas de Superiores religiosas da América do Norte. Nestas cartas se exprime a vontade decidida das superiores de mandar pessoal selecionado à América Latina. A Santa Sé marcou como meta de ideal realizável a possibilidade de enviar as comunidades religiosas norte-americanas até 1970 a décima parte das religiosas existente em 1960 nos seus conventos.

● ATIVIDADE DA ORDEM INTERNACIONAL DA CONSTRUÇÃO

O secretariado alemão da Ordem Internacional da Construção organizará durante as férias da Páscoa de Ressurreição e de verão 100 grupos internacionais de trabalho. Em grupos de acampamento, que terão duração de duas a três semanas, colaborarão gratuitamente os estrangeiros na construção de igrejas, casas unifamiliares e serviços sociais. A Ordem da Construção projeta mandar para o estrangeiro com o mesmo intuito 12 grupos de 15 alemães cada um.

● CANADÁ CURSOS TÉCNICOS DE RÁDIO E TELEVISÃO CATÓLICOS

A Oficina Católica Nacional de Técnicas e Difusão anunciou oficialmente, a criação dum Instituto de Rádio e Televisão, que permitirá iniciar sacerdotes, religiosos e leigos nas técnicas de rádio e televisão e preparar programas religiosos, quer para a rádio, quer para a televisão. Estes cursos de seis semanas poderão ser realizados graças à cooperação da Rádio Canadá, que pôs a disposição desta iniciativa equipes e locais próprios.

● FRANÇA O PADRE PIRES, PRÊMIO NOBEL DA PAZ, FORMARÁ UMA ILHA DA PAZ

O Pe. Pires, prêmio Nobel da Paz, comunicou seu intuito de fundar uma Ilha da Paz no Paquistão. O projeto corresponde à idéia de que não é suficiente a simples assistência aos países subdesenvolvidos, mas é preciso a organização internacional racional das

terras e dos mares e o auxílio considerável que facilite a estes países os meios convenientes para que formem suas próprias equipes agrícolas e industriais. Seu projeto compreende a formação de quatro cidades com 24.000 pessoas em total.

● MONUMENTO DOS CARDEAIS AO PAPA PIO XII

A execução do monumento ao Papa Pio XII foi confiada ao escultor italiano Francisco Messina. Levantar-se-á na capela de São Sebastião, no Vaticano, na Basílica Vaticana, a pesar do expresso desejo de Pio XII, que não queria nenhum monumento. No entanto, seguindo a antiga tradição, de que, os cardeais criados por um Papa, sempre erigiram um monumento à sua memória, os nomeados por Pio XII, presididos pelo Cardeal Agagianian, o primeiro a ser elevado à sagrada púrpura por ele, decidiram que a tradição deveria prevalecer sobre às indicações do testamento.

● DIVULGAÇÃO BÍBLICA NO JAPÃO

O Japão se acha em terceiro lugar na divulgação da Bíblia com 27.238.084 exemplares, distribuídos desde 1946. Apenas os Estados Unidos e a Índia alcançaram números superiores. Com isso pode-se dizer serem poucas as famílias do Japão sem um exemplar do Novo Testamento. Esta propaganda da Bíblia foi feita de porta em porta.

Entre as edições em língua estrangeira, a nova Bíblia publicada em inglês em Junho de 1961, alcançou um êxito portentoso. O Studium Franciscanum de Tokio, está preparando uma tradução completa da Bíblia, sob a direção do Padre Bernard Schneider.

● ESTADOS UNIDOS MIL E QUATROCENTAS PESSOAS NA MISSA DO CINEMA EM LOS ANGELES

Após a missa anual celebrada pelo cardeal McIntyre, arcebispo de Los Angeles, 1.400 membros da indústria cinematográfica norte-americana reuniram para a sua tradicional mesa de doce de confraternização. O ator Ricardo Montalban disse que o cinema deve-se impor sua própria censura, porque sem disciplina apenas poderá haver caos. Meus mestres, os Irmãos Maristas, ensinaram-me que liberdade é o direito de fazer o que se deve fazer.



O Domingo de Páscoa é a síntese do ano cristão, o grande dia aniversário do triunfo de Jesus, após as horas de suplício, de morte afrontosa e de ressurreição. Mistério sublime da Páscoa de Cristo!

Paixão e Ressurreição são absolutamente inseparáveis. Sucedem-se necessariamente no tempo, porém são indissociáveis. Na realidade constituem um só acontecimento, o maior acontecimento da história humana.

Na Quinta Feira Santa Jesus preparava um alimento divino, formado do seu próprio sacrifício. Da Ceia à Ressurreição Jesus age como Deus e como homem, como mártir e como mestre.

Os apóstolos viram passar aqueles dias, os mais turbulentos: foram agitados como ciscos e folhas secas pelo furacão, numa série de fatos totalmente inexplicáveis e inesperados. Virilmente confiados antes da Paixão, ao primeiro encontro com os soldados no horto das Oliveiras o medo os fez fugir.

Até o primeiro anúncio da Ressurreição viveram as horas mais tenebrosas.

Obstinadamente descrentes receberam a notícia da ressurreição. Só a presença real de Cristo Glorioso, deixando-se apalpar nas mãos e nos pés e mostrando a ferida do lado e ainda comendo na sua presença, só com o coração transbordante de alegria acreditaram na Ressurreição.

Nunca mais eles separarão esta dupla realidade de Cristo, Deus e Homem, suplicado e ressuscitado. Também a liturgia da Páscoa comemora num só canto, a morte e a ressurreição, a Páscoa de Cristo. Pela morte em Cristo alcançaremos a ressurreição em Cristo.

SÚPLICA AO REDENTOR DO MUNDO — No dia da Cátedra de São Pedro, o Papa João XXIII discursou paternalmente para os fiéis. “Ao findar este colóquio, cuja significação pastoral não foge a ninguém, queremos convidar a quantos nos escutaram e a quantos nos escutarem nas várias emissões, queremos convidar a darmos graças, todos juntos, a Nosso Senhor Jesus Cristo por nos ter assistido com a sua benevolência até alcançar este ponto do bom caminho para a celebração do Concílio Ecumênico Vaticano II. Temos ainda pela frente alguns meses de fervente trabalho, em que estão interessados os corações e as inteligências de cada um e de todos juntos, dos filhos da Igreja Católica. Queremos que sejam, para cada um de nós, meses de santificação. Próximos à Cátedra de São Pedro, procuremos toda suavidade e como que a presença viva do BOM PASTOR.”

“Hei-nos aqui, ó Jesus, todos unidos em torno a esta Cátedra santa e bendita do teu Vigário sobre a terra. Hei-nos aqui cordeiros e ovelhas do teu predileto rebanho. Salvai-nos a todos, a todos nós que unimos nossa voz à tua no convite aos irmãos separados, porém, também eles, filhos da tua Redenção. Ó Jesus, santificai-nos cada vez mais na verdade e que todos esses nossos irmãos escutem tua voz e teu convite e se cumpra teu desejo: “E ouvirão a minha voz, para que haja um só rebanho e um só pastor.”

O Concílio na mente do Papa

□ Papa João XXIII na reunião geral dos membros das comissões e secretariados do Concílio assim externava sua opinião.

— Vossa oração habitual, vosso particular exercício de prudência e caridade cristã, vossa dedicação aos estudos e aos trabalhos se harmonizam de perfeito acôrdo com os pensamentos, palavras e o sacrifício de Nosso Senhor. Nos três últimos anos, em memória dos Apóstolos Pedro e Paulo, tivemos frequentes colóquios sôbre o Concílio com todos os nossos filhos. É esta uma grande obra. Uma em-

prêsa que levantou labaredas de fervor em tôda a catolicidade. Este movimento, a maneira de forte ventania espiritual, percorreu as zonas do Oriente e do Ocidente, animando as ilusões e as esperanças dos que prezam o nome de Cristo.

Com intuito de sermos mais úteis resolvemos criar este Secretariado Geral, para exprimir maior afeto e benevolência para os irmãos separados desta Santa Sé Apostólica e para lhes possibilitar o acompanharem os trabalhos do Concílio e entrarem com maior facilidade pelo caminho da unidade, que Cris-

to pediu ao Pai Celeste em prece ardorosa.

Digamos ainda que em tôda parte se encontram homens retos e tementes a Deus. Eles cooperam, de alguma forma, por vêzes inconcientes, à chegada do reino de Deus.

Da sua parte a Igreja fará, quanto possível, para responder às exigências pastorais da hora atual. Serão dadas ordens especiais para encaminhar os corações e as inteligências. Com prazer recorreremos as palavras de Mons. Jerônimo: "Estando as causas neste ambiente, embora fosse de desejar que as questões mais interessantes tivessem sido tratados em conjunto, no entanto mesmo ausentes, de tal forma se tem atendido à incolumidade e à salvação que se não teria feito melhor, se estivessem estado presente. Faz tempo que o remédio está pronto. É mister que se aplique para que, através das veias se extenda a todos o organismo. Embebidos, nós dum modo particular, deste remédio, procuramos ser leis vivas, e como uma medida que possa aplicar-se à ação."

Bispos de Pernambuco . . .

(Continuação da pág. 135)

proselitismo fanático, para quem só uma coisa importa — a vitória do partido — não realize um governo preparatório para o advento do marxismo, que lhe aparece como uma fatalidade das leis da história. Tem cada eleitor-caólico — adverte a nota — de se informar da orientação ideológica de cada candidato para, conscientemente, exercer a sua escolha ao lado de outras condições que o possam habilitar ao mandato popular. Cabe-nos, aos pastores, o dever de lembrar princípios e esclarecer situações. Estão os eleitores católicos na obrigação de aplicá-los dentro das posições concretas, de acôrdo com sua consciência, que assume as responsabilidades diante de Deus pelas decisões tomadas.

"Essa nossa atitude — prossegue a nota — pode parecer ineficaz. Para alguns, a Igreja devia assumir uma atitude política, de ser contra alguém ou a favor de alguém. Este comportamento, porém, é o que deve ser o de cada leitor, dentro da realidade partidária a que se filiou. Devemos estar sempre fora e acima dos partidos, orientando e esclarecendo, mas nunca forçando ou manobrando. O segredo da nossa força moral é a persuasão do respeito à dignidade humana. Cada um de nós, nesta hora, assumo o seu dever, sem covardias nem tergiversações, querendo contribuir para a salvação da Pátria comum."

POSIÇÃO DO CLERO

A terceira parte situa a posição do clero na política partidária. Diz a nota que o padre, pela sua vocação clerical, é um homem especificamente destinado ao sagra-

do. "O mundo do profano — as realidades temporais, por mais altas e necessárias que sejam, como as atividades políticas — não é o seu campo. Este pertence ao leigo. Só por exceção a juízo da Igreja, é que é possível o ingresso do padre no mundo profano. Tem Pernambuco distribuídos nas sete dioceses da nossa província eclesiástica, temos para uma população de cerca de quatro milhões e meio de habitantes, apenas 201 sacerdotes seculares. Esta situação é profundamente impressionante. Diante disso, não é possível devam os bispos liberar sacerdotes para as atividades extra-eclesiásticas, quando não dispomos de padres para as necessidades mais imediatas da Igreja. Em tôdas as nossas dioceses temos paróquias vagas e paróquias a necessitar de mais sacerdotes.

"Como poderemos ter autoridade junto de nossos fiéis, quando estamos a solicitar maior cooperação para com a obra das vocações sacerdotais, diante da exigência de nosso clero, como poderemos apelar para os superiores de ordens religiosas para nos ceder mais padres e bater à porta de outros centros menos carecidos de sacerdotes, se nos permitimos a evasão dos nossos caríssimos cooperadores para áreas que não são as suas, ou para funções que dentro de uma concepção da Igreja total, devem ser exercidas pelos leigos, pelos leigos que devemos formar para essas tarefas? Também não se compreenderia que nese momento em que a Igreja precisa portificar o seu rebanho através de uma ação sacramental mais intensa na luta pelo seu rejuvenescimento, na realização de uma pastoral de conjunta, cujo comando só poderá estar nas mãos do sacerdote, pudéssemos permitir

que abandonem o pôsto que uma vocação divina lhes outorgou.

"Estamos certos, e temos todos motivos para confiar no desprendimento e no zelo apostólico do nosso clero, que os nossos sacerdotes pobres e abnegados continuarão a plantar a Igreja, se entregando ao trabalho árduo da formação dos leigos que deverão assumir os encargos da transformação cristã das estruturas sociais. Grande e nobre trabalho êste do nosso padre anônimo e desconhecido, dentro do reino de Deus."

NENHUMA LICENÇA

"Por essas razões, resolveram os bispos de tôdas as dioceses pernambucanas não dar licença a nenhum dos seus sacerdotes a se candidatar a cargos eletivos quer para o Legislativo quer para o Executivo, nas próximas eleições. Êste ano as casas legislativas, federal e estadual, vão ser renovadas. No passado, obtiveram licença para se candidarem e foram eleitos Monsenhor Arruda Câmara, deputado federal, e Padre Luis Wanderley Simões, deputado estadual. Estas permissões não foram canceladas e podem aqueles sacerdotes pleitear as suas reeleições e somente para aqueles cargos, para os quais no passado já obtiveram consentimento. Estas medidas não tem caráter pessoal, visando o bem geral da Igreja."

Impressões de um redivivo

"Pareceia-vos que eu comia e bebia convosco, mas o meu alimento é um manjar invisível e minha bebida não pode ser vista pelos homens" assim falou o anjo Rafael aos dois Tobias ao despedir-se.

É o que igualmente poderia dizer eu, Josias, redivivo do primeiro século do cristianismo. Por concessão especial do Altíssimo, vim, após vinte séculos, contemplar o crescimento estuendo do Reino de Deus, representado no grão de mostarda.

Peregrino romano fui testemunha ocular da maravilha de Pentecostes, ouvi a palavra inflamada de Pedro e fui um dos três mil que receberam o batismo.

De volta à Roma levei a mensagem da boa nova e procurei manter sempre contacto com os

Apóstolos e Discípulos do Senhor.

Tive a felicidade de conhecer Pedro e Paulo e ouvir seus ensinamentos. Sobrevivi a ambos e presenciei a expansão da Igreja nas diversas províncias do Império.

Chorei a cegueira de meu povo e a destruição de Jerusalém.

Vivi boa parte do período que os futuros historiadores chamariam de luta. Primeiramente contra os judeus que se opuseram obstinadamente à mensagem de Jesus, obrigando os Apóstolos a se dirigirem aos gentios. Em segundo lugar contra os pagãos que chefiados pelos imperadores romanos promoveram cruentas perseguições contra o cristianismo.

No seu próprio seio teve a Igreja de combater as heresias

dos judaizantes, dos gnósticos, montanistas etc.

Mas, agora depois de vinte séculos, após tantas vicissitudes como me parece bela a Igreja no seu conjunto, pela unidade, santidade, tradição apostólica e universalidade; sempre de braços abertos para todos povos e nações, afim de elevá-los e santificá-los. Que impulso para o alto não resultará do próximo Concílio Ecumênico que se prepara!

O grão de mostarda cresceu, tornou-se arbusto maior que todas as hortaliças e os pássaros vieram aninhar-se nos seus ramos.

Não obstante, porém, essa impressão de pujança e beleza, percorrendo os continentes e nações, nota-se em muitas partes, dentro da comunidade cristã e católica, frieza, indiferença, desleixo em se aproveitar dos meios de renovação e progresso espiritual que a Igreja proporciona. Há católicos inexplicável e gravemente omissos.

Se eu pudesse fazer chegar até eles o meu pensamento, reuni-lo-ia nos três imperativos latinos: Crede, Fac, Accipe: Crê, Faze, Recebe. Crê as verdades contidas no símbolo dos Apóstolos. Recita-o todos os dias com verdadeiro desejo de fazer um ato de fé. Faze, isto é, cumpre os mandamentos de Deus e da Igreja; executa os deveres de estado e as obras de misericórdia. Recebe os sacramentos, sinais sensíveis da graça invisível, dádivas do Coração de Jesus para renovação e santificação dos homens. Particularmente os sacramentos da Penitência e Eucaristia.

Em verdade em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não berdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. São palavras do Mestre.

Assim pois, a vida cristã se resume nesses três verbos:

CREDE... FAC... ACCIPE...

Pe. GERALDO MENEZES, C.M.F.

SOLENE APÊLO DE JOÃO XXIII EM PROL DA PAZ

CIDADE DO VATICANO — O Papa João XXIII dirigiu ao mundo sua mensagem de Páscoa, na qual fez um solene apêlo em prol da paz, afirmando que o mundo tem, na atual situação internacional, motivos para temer. Depois de afirmar que "não há maior paz que a de Cristo, a única que pode preservar e salvar o mundo, porque esta paz é baseada na verdade eterna", o Papa acrescentou: "Os fundamentos da paz não são mais do que a verdade, a justiça e o verdadeiro amor". O Sumo Pontífice manifestou sua íntima angústia perante as ameaças que pesam sobre a paz, definindo esta última como "a paz que realmente todos querem, agora precária, cuja perda todos tememos".

João XXIII disse também que o receio de se perder a paz pode ser combatido apenas com um esforço de todos e de cada um dos homens, dispostos a eliminar qualquer perigo ou ameaça de guerra. Dirigindo-se, depois, "aos filhos dos povos de toda a Terra",

o Papa fez votos de que "ninguém se subtraia à atração da paz e dos deveres que ela impõe a todos".

O Sumo Pontífice, que antes, celebrara uma missa no interior da Basílica de São Pedro, leu sua mensagem no balcão da igreja que dá para a Praça de São Pedro, perante uma multidão calculada em 250 mil pessoas. Ao terminar a leitura, João XXIII disse em inglês: "Feliz e bendita Páscoa para todos vocês!". Os turistas britânicos e norte-americanos que se encontravam em meio à multidão aclamaram entusiasticamente essas palavras. Após uma breve pausa, o Papa repetiu sua saudação em outras línguas. Por fim, o chefe visível da Igreja Católica deu a bênção "Urbi et Orbi".

A mensagem papal foi divulgada para toda a Europa Ocidental pelo rádio e pela televisão, sendo depois transmitida pela Rádio Vaticano em quinze idiomas, incluindo o árabe, o etíope e o russo.



Sempre para o alto

MEU irmão, é preciso ter coragem. Quantas vezes te vejo abatido pelo desânimo e nestes momentos quisera mostrar-te a beleza da vida está na alegria da luta pela vitória.

Na encruzilhada do caminho, muitos nos espreitam, sim, muitos daqueles que amamos, sem reservas, porque são nossos irmãos, e nos espreitam com o sorriso sarcástico nos lábios, celebrando, a seu modo, as alegrias de nossa derrota. E, quantas vezes, o inimigo dormita dentro de nossa própria alma. O grito de sarcasmo parte do próprio peito, num brado de ironia de nosso coração!

Meu irmão, o desânimo é uma doença mortal. Vem, pois, comigo, e olha que lá fora ainda brilha um sol esplendoroso e belo. O mundo continua a rolar célere no espaço rompendo caminho para frente. Por que esta parada brusca, sem um sentido, na ascensão de teus nobres ideais? Junto de ti há tantos corações que velam, e velam cheios de esperanças na fortaleza de tua nobre alma. Sim, meu irmão, considera que não estás sozinho. Lembra-te que alguém já assemelhou um irmão, ajudando a outro irmão, a uma cidadela inexpugnável. Crê, primeiramente, em Deus, mas depois confia em ti, porque as forças mortas das decepções da vida não têm o poder de destruir as energias vivas de nosso coração.

O essencial é não parar, porque, mesmo quando descansamos, estamos armazenando novas energias para a luta. Sertillanges já deu um belo conselho que eu guardei para ti, e ele me disse que "uma vez descida a encosta, dificilmente se torna a subir por ela". Na vida, como nas ações, o grande trabalho é nascer. O resto é complemento, é remate.

Pe. Nivaldo Monte

JUDAS CUBANO



QUANTO me quereis dar, disse Judas Iscariotes, aos Príncipes dos sacerdotes judeus, e Eu vô-lo entregarei, referindo-se a Jesus. Precisava compensar-se dos trezentos dinheiros que lhe teria rendido o unguento com que Maria de Betânia ungira a cabeça do Mestre.

Fidel Castro querendo compensar o fracasso de sua administração comunista, resolveu negociar com os 1 179 homens aprisionados em abril do ano passado, durante a invasão da baía de Cochinos. Traindo as garantias que dera, em pronunciamentos perante a OEA e a ONU, de que aqueles patriotas cubanos, na maioria companheiros de luta durante a memorável campanha de Sierra Maestra, seriam considerados prisioneiros de guerra e, conseqüentemente, tratados de acôrdo com o que estabeleceu a Convenção de Genebra a respeito, ordenou uma farsa de julgamento, todo êle envolto em mistério, pois nem os parentes dos prisioneiros, nem os jornalistas de países não comunistas foram admitidos à sala do Tribunal. Resultado: foi a condenação dos 1 179 patriotas cubanos a 30 anos de trabalhos forçados ou o pagamento de uma indenização de 62 milhões de dólares. Além disso perderam a nacionalidade cubana e seus direitos civís e foram qualificados traidores da pátria.

Para os comunistas, lutadores da liberdade são apenas os que lutam e morrem pelos desígnios de Moscou. Os outros que lutam e morrem desprezida e generosamente pela pátria como ela vive em seu coração, pela liberdade como ela é em sua simplicidade e autenticidade, sem restrições e sem objetivos, são mercenários ou criminosos.

Foi preciso que o sistema escravagista de Moscou se estabelecesse num país da América para que voltássemos aos tempos coloniais em que se mercandejavam escravos. Esse insulto a América, contudo, será apenas, para algumas emi-nências calvas, mais uma afirmação da tal autodeterminação!!!

Máquina voadora

CAEN — Jean Grimaldi, de 40 anos de idade, que reside em Morteaux Couliboeuf, na zona de Calvados, inventou um aparelho voador que, por causa de sua forma circular achatada, lembra os discos-voadores. A máquina tem 7 metros de diâmetro, pesa 300 quilos e é acionada por dois motores "Volkswagen" de 28 CV de força cada um. Esses motores movimentam hélices verticais e horizontais, que permitem ao aparelho levantar vôo e pousar como um helicóptero, ficar imóvel e mesmo pousar sobre as águas.

Grimaldi, que já conseguiu elevar-se a cinco metros de altura, espera voar com seu "disco" dentro de algumas semanas. Mecânico de profissão, êle já efetuou várias invenções. Durante a guerra, com a ajuda da espôsa, construiu um pequeno avião, com o

qual pretendia fugir para a Grã-Bretanha. Entretanto, o ruído do motor, posto a funcionar em caráter experimental, alertou os alemães, que iniciaram severas buscas. Grimaldi demontou o aparelho e o escondeu. Depois da libertação, os norteamericanos viram o avião e propuseram ao construtor um contrato para trabalhar em Detroit. O mecânico, contudo, recusou a oferta, preferindo continuar a viver na França.

★

● Na Tailândia, fazem-se brigas de peixes, que duram de três a cinco horas. Os peixes são especialmente criados para lutar, e, enfrentando-se às dentadas, interrompem várias vezes a pugna e sobem à superfície da água para respirar. Os aficionados desse original esporte fecham entre si grandes apostas.

FALECEU O ARCEBISPO DE RIBEIRÃO PRÊTO

RIBEIRÃO PRÊTO — Foi sepultado no dia 25, na capela do Santíssimo Sacramento, na Catedral de São Sebastião, o arcebispo de Ribeirão Preto, Dom Luís do Amaral Mousinho, falecido no dia 24 de Abril p. p. Enorme multidão aglomerou-se na Praça da Bandeira, a fim de prestar as últimas homenagens ao prelado.

O feretro saiu do Palácio Episcopal às 15 horas, em direção a Catedral de São Sebastião, onde foram oficiadas as solenes exéquias, por Dom Manoel da Silveira Delboux, arcebispo de Curitiba, e Monsenhor Moraes Matos, cura da Catedral de São Paulo, auxiliados pelo Cônego Horácio Longo, cerimoniário do sôlio de Ribeirão Preto.

As 16 horas, foi celebrado o solene pontifical de requiem e em seguida, após as cinco absolvições rituais, o corpo baixou à sepultura, na capela do Santíssimo Sacramento.

DADOS BIOGRÁFICOS

Dom Luís do Amaral Mousinho nasceu em Timbauba, Estado de Pernambuco, aos 18 de Novembro de 1912, filho do Sr. José Gabriel Mousinho e de Da. Feliciano do Amaral Mousinho. Seus estudos secundários foram feitos no Seminário Menor de Olinda e Recife, de 1924 a 1930. Neste ano, em Roma, ainda cursou o Colégio Pio Latino. Em 1933 licenciou-se em Teologia, na Pontifícia Universidade Gregoriana e, em 1938, na mesma Escola, defendeu tese de Filosofia, doutorando-se com brilho.

Ainda em Roma, no dia 27 de Março de 1937, foi ungido sacerdote. Regressando ao Brasil em 1939, foi lecionar Filosofia no Seminário de Olinda e Recife, do qual também foi reitor. Dedicava-se Dom Luís à formação dos novos sacerdotes quando foi sagrado bispo de Joazeiro, no Estado da Paraíba, em 28 de Novembro de 1948, em cerimônia realizada na Catedral de Olinda.

Seus talentos de pastor ai se evidenciaram, levando a Santa Sé a transferi-lo para Ribeirão Preto, que foi elevada a Arquidiocese em 18 de Março de 1952. Dom Luís do Amaral Mousinho, graças à sua inteligência, ao seu dinamismo, ao zelo que emprestava à sua missão e à superioridade com que exercia o sacerdócio, sempre mereceu a

estima geral, mesmo entre adeptos de outros credos.

Dedicando-se também às lides jornalísticas, colaborou no "Diário de Notícias", escrevendo sobre as questões sociais e apontando soluções democráticas e cristãs para as pendências políticas. Fundou em Brodosqui um modelar seminário, que iniciou e concluiu.

VIGÁRIO CAPITULAR

O Cabido Metropolitano da Arquidiocese reuniu-se à noite e elegeu o bispo de São João da Boa Vista, Dom David Picão, para o cargo de Vigário Capitular de Ribeirão Preto, até a escolha do novo arcebispo.

Vinte espanhóis na lista para a canonização

MADRI, — Vinte beatos espanhóis figuram no Index para a canonização. Seus processos deverão ser examinados pelo Cardeal Larraona, também espanhol, que acaba de ser nomeado pelo Papa prefeito da Sagrada Congregação de Ritos. Aos 20 acima citados, devem ser acrescentados 93, cujos nomes estão incluídos na de denominação "et Socii", com que se designa os companheiros mortos ao mesmo tempo que os mártires principais. Há ainda 146 espanhóis, cujos processos de beatificação estão em andamento, além dos 131 mártires assassinados pelos comunistas durante a guerra civil espanhol.

Entre os 20 citados no início figuram Mons. Gonzalez Garcia, Bispo de Palencia, que faleceu em 1940, e a menina Josefina Vilaseca, que foi assassinada aos 13 anos, em 1952, por defender sua castidade. Quando essa menina for elevada aos altares, tornar-se-á a santa mais jovem da Igreja, pois esse título pertence hoje ao italiano São Domingo Sávio, que morreu aos 14 anos.

Na relação figura ainda Cristóvão Colombo, cujo processo de canonização não foi admitido pela Congregação, por ter o descobridor da América vivido alguns anos em companhia de uma mulher que não era sua esposa. Em compensação, há o processo do Cardeal Cisneros, que faleceu em 1516 e que foi bastante perseguido pelo Rei Católico.

FAMÍLIAS FERTEIS

O caudilho acaba de entregar os "Prêmios de Natalidade" aos pais de famílias mais numerosas. O primeiro prêmio foi outorgado a Vicente Estevez, natural das ilhas Canárias e pai de vinte e quatro filhos. Sua mulher, Saturnina Garcia, conta assim seu "caso": — "Casei-me aos 18 anos. Meu marido era viúvo e tinha 50 anos e... quinze filhos de seu primeiro matrimônio. Eu o conheci em sua casa, onde ia brincar com uma de suas filhas, que era de minha ida-

de. Desses quinze filhos de Vicente, alguns já estavam casados quando em me casei. E de meu casamento nasceram 9 filhos; o último acaba de completar 4 meses...

Dessa numerosa família, entretanto, só restam 16 filhos vivos; todos os demais morreram. E por isso o prêmio de "filhos vivos" foi entregue a um mineiro de Vitigudino, Francisco Crespo, que, como Vicente, já era viúvo quando se casou com sua atual mulher, Maria Diaz, que fez estas declarações à imprensa (tão interessantes, pelo menos como as de um primeiro-ministro): — Temos 19 filhos e todos vivem, graças a Deus. Casei-me aos 15 anos; meu marido era viúvo de uma minha irmã, que morreu em um manicômio. Eu assumi o encargo dos cinco filhos que deixou e dei a Francisco outros catorze, todos muito sadios, graças a Deus..." Francisco e Maria ganharam 50 mil pesetas e uma casa.

O outro prêmio, outorgado pela Província de Madri, foi para a família Alcaide, que ofereceu um "mostruário" de dezessete filhos vivos... à espera de outros, já que a Sra. Alcaide não pôde receber pessoalmente o prêmio porque, a essa mesma hora, estava dando à luz um novo bebê...

CINEMA

Depois disso, não creio que cause muita impressão o fato de que há na Espanha 7.400 cinemas. É o balanço de 1961, que também oferece outros dados de interesse. Por exemplo, este: a Espanha produziu no ano passado nada menos que 91 filmes, 18 mais que no ano de 1960. Do total, 19 foram em coprodução e 27 foram rodados em cores.

Durante esse ano estrearam em Madri 45 filmes espanhóis, 97 norte-americanos, 26 ingleses, 8 franceses e o resto de vários países. A cidade que dispõe de mais cinemas é Barcelona; seguem-na Madri, Valencia e Alicante. Dessas 4 cidades, 3 são levantinas, o que nos autoriza a pensar que o cinema é um espetáculo mediterrâneo.



Guardou-os no bolso durante dois dias. Depois, como a página do seu diário, não os encontrou mais. Tinha sido perdidos. Era fácil perder as coisas naquelas mudanças contínuas, naquele deserto!

Mas não estavam perdidos para todos. Lolita recebia quase diariamente cartas ou cartões, nos quais a senhora Holdy repetia: "Mas, queridinha, defenda-se! Defenda a sua felicidade! Defenda-nos a nós também! Você é a nossa última esperança. Vemendigar-lhe a alma do meu filho que os padres me querem roubar! Domingos adora você; mas é um tímido e é, acima de tudo, um fanatizado. Um tal de Padre Firmino instilou-lhe veneno no cérebro. Esse veneno terrível vai-se eliminando dia a dia. Mas ajude-nos! Escreva-lhe! Tome por sua vez posse do cérebro de Domingos, porque já é dona do seu coração. Você o terá sem dúvida compreendido, pelo que lhe escrevemos".

E citava até frase do vigário que lera nas cartas interceptadas: "Só se conserva aquilo que se defende".

Um dia, chegou a escrever: "minha querida Lolita, que eu espero poder chamar "minha filha", tenha piedade de nós".

Enquanto recebia somente cartas do tio e da senhora Holdy, Lolita, fiel à sua promessa, mantinha-se muito retraída. Mas um dia, viu chegar a aquarela. Noutro dia, dois cartões de Domingos e por fim, a página do diário, cuidadosamente amputada, transbordante da mais profunda, da mais inegável ternura.

Uma vez que Domingos a amava tanto, a ponto de escrevê-lo a si próprio, não tinha Lolita o direito, quase o dever de responder, de fazer um gesto ousado, de dizer enfim o que lhe ia no coração? Era livre e tinha o pleno direito de apressar o cumprimento do seu destino.

CAPÍTULO XXVI

Foi assim que uma tarde, no meio da poesia imensa do deserto, chegou para Domingos um com-

prido envelope com as iniciais e a letra de Lolita, que a senhora Holdy logo reconheceu com imensa alegria, no meio das outras cartas. Guardou esta para entregá-la a Domingos no dia e no momento mais propícios.

Tinha decidido chegar até Biskra e Jogurt, ao sul de Kairuan. Evitariam assim o monótono caminho costeiro e teriam a sensação de uma verdadeira viagem através do deserto. Partiram naturalmente em caravana, com um carro e quatro camelos. A viagem, na realidade, causava certo temor à senhora Holdy; porém a aceitou, sabendo que Domingos a desejava muito.

Para satisfazer um desejo que finalmente o filho exprimira, não hesitou em pôr de lado os seus temores, feliz por poder mergulhar a alma de Domingos num turbilhão de distrações, assim como se deita à água corrente uma fazenda cujas manchas se querem tirar.

É preciso pisar a fazenda, amassá-la, torcê-la, retorcê-la, estendê-la a todos os sóis, a todos os ventos.

A terra africana, com seus desertos, sua vida diferente, seu profundo mistério, cheia de emoções até então nunca experimentadas, de recordações de civilizações antigas, aquela atmosfera de febre e de moleza, eram o que a senhora Holdy podia desejar de mais apropriado para atingir a sua finalidade. Partiam pois com alegria e entusiasmo. Mas logo ao dia seguinte, pouco faltou para que Domingos fôsse assassinado por um jovem árabe. Levantavam acampamento às quatro da manhã: Domingos fotografava os camelos, animais irritadiços que protestam sempre contra a carga que os obrigam a levar durante o dia todo, debaixo do sol escaldante. Carregam-nos pois com toda a carga necessária à qual se acrescentam caixas vazias que são removidas à última hora para lhes dar a ilusão de os terem aliviado. Domingos filmava essa operação matinal, mas um jovem árabe, ca-

sado havia pouco, pensou que ele estivesse fotografando sua mulher. Transportado por um súbito acesso de ciúmes, estava para se precipitar sobre Domingos, quando felizmente o guia o deteve.

Domingos não percebera o perigo; mas ordenou ao interprete que explicasse, palavra por palavra, ao exaltado árabe, que os camelos, e só os camelos, o interessavam. E que ele morava em Paris, onde todas as mulheres eram mais graciosas do que uma macaquinha como a mulher dele.

— Tanto mais, acrescentou o tio com intenção, tanto mais que meu sobrinho está noivo de uma linda moça que se chama Lolita.

Assim se apaziguou o árabe, que a opinião de Domingos acerca da esposa tranqüilizara e exasperara ao mesmo tempo.

A caravana prosseguiu, sem outros incidentes. Os dias sucediam-se aos dias. Domingos não se cansava de admirar a tranqüila solenidade das caravanas lentas, os jogos de luz do sol na poeira dourada erguida pelos pés dos homens e dos animais e o rebrilhar dos montes de areia a perder de vista. Mas o que o impressionava mais profundamente era a religiosa majestade do pôr do sol. Os últimos raios, como braseiro ardente, incendiavam o cume das montanhas, enquanto o vale se enchia de sombra violácea. A atmosfera era parada, tão quieta que a fumaça da fogueira subia reta como a chama de um cirio numa catedral de proporções fantásticas.

Naquela tranqüilidade imensa, a alma de Domingos repousava.

Muitas vezes, depois do jantar, enquanto a mãe e o tio repousavam nas tendas e os animais estavam amarrados, Domingos ia sozinho afundar-se naquele reino do silêncio. Compreendia então as palavras das Sagradas Escrituras: "Só Deus é grande!"

Sentia-se tão pequeno diante daquele deserto do qual cada grãozinho de areia presenciara as tragédias das épocas primitivas... diante da imensidão do céu africano, onde as estrelas brilham como em nenhum outro céu.

E uma espécie de entusiasmo místico por Deus renascia-lhe das profundezas da alma.

Como Deus é grande! E como é belo! Como é poderoso! Como são felizes e bem inspirados os que se consagram a Ele, sem reservas, desde o despontar do seu pensamento até à noite da sua vida!

Todo o resto é ilusão e vaidade.

Quê é o homem mais poderoso, a mulher mais fascinante diante do Ser eterno que, para a sua maior glória, semeou essas maravilhas nos espaços intermináveis?

Possuído de infinita veneração, descobria-se e, naquele templo do deserto, fazia a sua oração. E cada frase tinha um sentido, que antes nunca intuía.

(Continuará)

SAIBA QUE:

● Na Holanda, o habito de fumar é tão difundido que os barqueiros dos inúmeros lagos do país medem as distâncias pelo número de cachimbadas.

★

● Na Suécia, todo cidadão que pedir uma bebida tem que consumir também alguma refeição.

★

● A Dinamarca publica 15 vezes mais livros, por habitante, do que os Estados Unidos.

★

ISTO ACONTECEU...

● Ladrões de Bournemouth (Inglaterra) roubaram um cofre que pesava 120 quilos. Mas foram mal recompensados. Depois de abrirem a martelo um dos lados do cofre, verificaram que a porta estava aberta e no interior apenas encontraram a quantia equivalente a 120 cruzeiros.

★

● Para se ver que as escritoras também podem cuidar da casa, leiamos este fato: Vera Henry, escritora americana, recebe um telefonema de uma amiga para felicitá-la pelo livro escrito. Um filho menor atende ao telefone e responde: "Minha mãe está no quintal, lavando a nossa roupa."

★

● Visitantes do Jardim Zoológico do Cairo ficaram admirados quando o papagaio, que estavam a admirar, os convidou, por várias vezes, a retirar-se. Soara o sinal de fechar o Jardim e o guarda da ave havia-a ensinado a mandar embora os visitantes retardatários.

MÊDO

Quando os alemães se aproximavam da cidade de Nevers, onde se encontrava Santa Bernardette, um oficial francês lhe perguntou:

— Nossa Senhora não lhe disse nada sobre o futuro da França?

— Não, sr.

— Não tem medo dos prussianos que ameaçam a cidade?

— Não, sr., não tenho medo deles.

— De que tem medo?

— Só tenho medo dos maus católicos.



Quem vê as duas?

Alhos & Bugalhos

LEIA E... SORRIA

Dois passageiros vão no mesmo carro e desejam entabular conversa.

— Se não estou mal lembrado, já vi o sr. nalguma parte.

— Pode ser, pois viajo muito por lá...

★

— Diga-me: como é que começou a discussão?

— Assim, sr. juiz: "O sr. é um imbecil..."

★

— Os incêndios nas florestas são devidos, na maior parte das vezes, aos raios do sol ardente.

— Mas, nesse caso, para remediar tão grande mal, é necessário plantar as árvores à sombra...

★

Ao entrar no cinema:

— Quanto custa o ingresso?

— Oitenta cruzeiros.

— Então, tome quarenta.

— Por que?

— Porque do olho direito não vejo absolutamente nada.

HISTÓRICAS

● ANTISTENES era um filósofo cínico. Ninguém se matriculara ainda na sua escola. Mas Diógenes triunfou do cinismo do mestre. Entra na escola. Sovas e pancadas caem-lhe nas costas. Bofetadas no rosto. Inútil. "Nada será bastante a tirar-me daqui enquanto falares", disse Diógenes ao mestre.

★

● PLATÃO definira o homem: "animal bípede sem penas". Diógenes faz uma de tantas artes escolares. Pega de um galo. Depena-o e declara: "Eis o homem de Platão", e dá com o galo no meio da classe...

A ERA DA VIOLÊNCIA

A desconsideração do espírito e da inteligência traz a indelicadeza e a brutalidade.

Que se pode esperar de um moço que vê o sambista ou o futebolista ganhar mais que um professor e um homem de letras?

Terá infinito desprezo ou infinita piedade pelo doido que queima as pestanas nos livros, em vigílias de anos de estudo, ou que, curvado sobre uma mesa, enche o papel de números e problemas, para chegar à velhice com uma notoriedade menor do que a do mais fraco dos cantores de rádio ou TV e com salários inferiores às gorjetas de qualquer garçon de restaurante mediocre.

Para que estudar, perguntarão os "cabeças fracas", se esses iletrados ganham hoje mais que catedráticos universitários?

Aproveitemos — pensarão eles — as praias, as excursões, as "lambretas", as bebidas, e não percam tempo em coisas sérias da vida, porque ela é breve!...

Assim pensam erradamente, diremos com o mais sábio dos reis.

No entanto, como nada há que os segure, como os valores morais se perdem e as coisas delicadas se desprestigiam, não se interessam mais pelos bons livros, pelos quadros belos, pela boa música, ficando tudo isso como velhos retratos dos antepassados enforcados nos corredores sombrios, longe da vista de todos.

E vem então a era da brutalidade e da violência, os sentidos inferiores e os instintos animais.

E nessa corrida louca de notas e "lambretas", de boites e de cinemas, quem os segurará?...

Meu Álbum de Catecismo

Modelo para 1962

LADAINHA DE NOSSA SENHORA

Album artistico, acompanhado de 57 santinhos das invocações da Ladainha de Nossa Senhora. Belíssima coleção para educar o bom gosto dos pequenos.

1 exemplar Cr\$ 60,00

Pedidos superiores a 100 exemplares: 10% de desconto.

LIVRARIA DA "AVE MARIA"

CAIXA 615 — SÃO PAULO

Atende-se pelo Reembólso Postal

MEDICAMENTO CONTRA A EMBRIAGUÊS

O vício da embriaguês degrada e aniquila levando o individuo à mais humilhante situação, ao crime e ao pecado!

O "INSTITUTO QUÍMICO CAMPINAS S/A." lançou no mercado farmacêutico o produto "NECROETIL", medicamento em pó, destinado ao tratamento do vício da embriaguês.

De grande alcance social, pois faz com que o homem seja reintegrado na religião, na família e na sociedade. "NECROETIL" é fácil de ser ministrado aos viciados, não tendo gosto e nem cheiro.

"NECROETIL" encontra-se em tôdas as farmácias e drogarias do Brasil.

"NECROETIL" é produto do "INSTITUTO QUÍMICO CAMPINAS S/A" — Caixa Postal 350 — CAMPINAS — São Paulo — Brasil.

Aos Revmos. Srs. Vigários

Vendem-se dois altares de madeira, totalmente lavrados, em perfeito estado de conservação, com escultura de madeira em alto relêvo, sendo uma de Nossa Senhora do Rosário, com a Imagem de Santa Teresinha, e outra com a Santíssima Trindade, tudo obra de Jácomo Scópoli, escultor italiano. Medidas da mesa do altar: altura: 1 metro; largura: 70 cent.; comprimento: 1,50. Ambos possuem pequeno sacrário.

Vende-se também um trono pontifical de madeira trabalhada.

Informações e preços: SR. JULIANO TONETTI

AV. PRESIDENTE WILSON, 2068

FONES: 32-6630 e 33-7831 — SÃO PAULO



MODERNO TRATAMENTO
ZURITA LAB. FARMACÉUTICO LTDA.
ARARAS — S. P.
NAS FARMACIAS E DROGARIAS

Novamoda

onde o artigo é melhor e
o preço é SEMPRE menor

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

fabricação própria e modelos originais

DISTRIBUIDORES DE

BLUSAS E

LINGERIE

VALISÈRE



PRAÇA DA SÊ, 46

São Paulo

Não se atende pelo correio.